

INVESTIGANDO A GESTÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO HOSPITALAR EVIDENCIANDO A ÁREA DE EXATAS: ASPECTOS DE UM PROJETO DE PESQUISA

Marisa Destéfani Alves¹

GD17 – Currículo, Políticas Públicas e Educação Matemática.

Resumo: Este texto apresenta um projeto de pesquisa, teórica, qualitativa, com abordagem fenomenológica hermenêutica, que busca compreensões sobre a gestão da prática pedagógica no ambiente hospitalar, enfocando a área de exatas. O texto apresenta o atendimento ao escolar hospitalizado no Paraná, evidenciando o desafio que os professores, que atendem por área de conhecimento enfrentam, em especial à área de exatas. Percebendo a abrangência desse desafio, manifesta-se a inquietação: “De que maneira um professor graduado em matemática, pode ensinar outras disciplinas da área? Quais as possibilidades para a gestão pedagógica em exatas na Educação Hospitalar? Assim, o texto passa a explicitar a interrogação que o estudo persegue: “O que é isso, a gestão pedagógica da área de exatas na Educação Hospitalar?” Sendo essa a interrogação orientadora do estudo, mas, pelo que ela pergunta? Ela Busca compreensões sobre: Educação Hospitalar; pedagogo na Educação Hospitalar; a área de exatas em foco na Educação Hospitalar; área de exatas em foco na Educação Hospitalar; gestão pedagógica na Educação Hospitalar com ênfase na área de exatas; complexidades da gestão pedagógica na Educação Hospitalar; gestão pedagógica na Educação Hospitalar com ênfase na área de exatas; complexidades da gestão pedagógica na Educação Hospitalar e; possibilidades que se abrem com os estudos para a gestão pedagógica da área de exatas na Educação Hospitalar. Os resultados serão expostos inspirados no formato multipaper, tendo como produto: “Caderno de Possibilidades para a gestão do ensino por área de conhecimento no âmbito hospitalar: as ciências exatas em foco”.

Palavras-chave: Educação Hospitalar. Prática Pedagógica. Fenomenologia. Gestão Pedagógica

A INQUIETAÇÃO

A Educação Hospitalar acontece no Paraná desde 2007, por meio do programa, Serviço de Atendimento a Rede de Escolarização Hospitalar (SAREH), da Secretaria da Educação do Paraná (SEED), sendo responsável em garantir o direito ao acesso à Educação Básica de qualidade, de estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, que se encontram hospitalizados ou em tratamento de saúde. O programa existe em oito hospitais de Curitiba, e mais onze em outras cidades do Paraná. O SAREH é composto por quatro profissionais, sendo um pedagogo e três docentes, todos da rede estadual de ensino do Paraná, os quais atendem por área de conhecimento: Ciências Humanas com as

¹ Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR; Programa de Pós-Graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica; Mestrado Profissional; mar.destefani@gmail.com; orientadora: Luciane Ferreira Mocoski.

disciplinas de História, Geografia, Ensino Religioso, Filosofia e Sociologia, Linguagens que contempla as disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Educação Física e Arte e Ciências Exatas, que contempla as disciplinas de Matemática, Ciências, Física, Química e Biologia, sendo a gestão pedagógica desta última o foco deste estudo.

O professor que atende por área de conhecimento no programa SAREH, é graduado em uma das disciplinas da área de conhecimento, mas é responsável pelo ensino das outras disciplinas da mesma área. Por essa razão, este estudo destaca a área de exatas por reunir disciplinas consideradas de alta complexidade e por consequência exige um empenho muito grande do professor que ensina as disciplinas da área. É neste momento que se instala a minha inquietação: De que maneira um professor graduado na disciplina de matemática, por exemplo, pode oferecer um ensino de qualidade nas disciplinas de biologia, ciências, química e física? Quais as possibilidades que se apresentam para a gestão pedagógica em exatas na Educação Hospitalar?

O docente que ensina no âmbito hospitalar, exerce um papel fundamental neste cenário que se transforma cada vez que acontece uma aula no leito do estudante hospitalizado. Por atuar nesse ambiente tão diferente da sala de aula, o professor, na maioria das vezes busca por ele mesmo, na academia, cursos que preencham as lacunas que as licenciaturas deixam ao longo de sua formação na graduação, para melhor compreender a sua função dentro do hospital e como ensinar nesse ambiente tão peculiar. O espaço hospitalar ao acolher a Educação Hospitalar, requisitou um perfil específico para o professor que atua com o estudante em situação de doença, para o qual exige que a prática pedagógica esteja embasada em metodologias inovadoras, em um olhar diferenciado e observador e no desenvolvimento de habilidades como a sensibilidade, comprometimento, responsabilidade, “tendo como missão conduzir de forma assertiva, produtiva e inclusiva os atendimentos pedagógicos”. (ALVES; MARQUES 2018)

Simultaneamente a prática pedagógica em ambiente hospitalar, durante os dois primeiros anos do programa, a SEED proporcionou aos professores e pedagogos do SAREH, várias formações com profissionais que atuam nessa área, no Paraná e também de outros Estados do Brasil. Desde o início do Programa o trabalho vem se desenvolvendo, em alguns momentos na prática pela teoria e em outros na teoria pela prática, uma vez que, por ser uma área ainda recente para a Educação, muitas vezes foi necessário desenvolver a teoria conforme a prática ia acontecendo.

A oferta do serviço escolar para crianças e adolescentes hospitalizados ou em tratamento de saúde, vem ao longo de mais de dez anos de existência do SAREH, trazendo um resultado muito positivo para a qualidade de vida desses pacientes, pois possibilita a continuidade dos estudos, aproxima os pais da vida escolar de seu filho e diminui o fracasso escolar. Como afirma Fonseca, (2007, p. 41 e 42).

[...] assim, a família também passa a ter novos olhares sobre seu doente e vislumbra outras possibilidades para ele, mesmo enquanto no ambiente hospitalar. O hospitalizado passa, assim, a ser primeiramente visto como cidadão, o que muda a dinâmica da família na defesa dos direitos desse indivíduo e isso, no aspecto psicossomático, interfere positivamente no enfrentamento da doença, seja esta oportunista, grave ou crônica.

Além disso, o estudo ofertado no ambiente hospitalar contribui para a autoestima desses alunos, pois os estudos apontam para outros horizontes, que não a doença, e faz com que o estudante em tratamento ocupe o tempo cumprindo com suas responsabilidades escolares, possibilitando a diminuição do tempo de internação e auxiliando no tratamento a que estão expostos. Como afirmam Matos e Mugiatti (2006, p. 72),

Observa-se que a continuidade dos estudos, paralelamente ao internamento, traz maior vigor às forças vitais da criança (ou adolescente) hospitalizada, como estímulo motivacional, induzindo-o a se tornar mais participante e produtivo, com vistas a uma efetiva recuperação. Tal fato, além de gerar uma integração e participação ativa que entusiasma o escolar hospitalizado, pelo efeito da continuidade da realidade externa, contribui, ainda de forma subconsciente, para o desencadeamento da vontade premente de necessidade de cura, ou seja, nasce uma predisposição que facilita sua cura e abrevia o seu retorno ao meio que estava integrado.

O atendimento às necessidades escolares do estudante em situação de doença, aos poucos vem ganhando espaço na assistência à saúde do paciente, pois não faz muito tempo que esta ação de cuidados acontecia basicamente por médicos e enfermeiros, entendendo que o ambiente hospitalar era destinado a cura e preservação da vida, e ignoravam o fato de que o cognitivo daquele paciente, na maioria das vezes estava preservado e, portanto, em condições de dar continuidade aos seus estudos. Mas atualmente o atendimento a essas necessidades vai além da cura e preservação da vida, a partir do momento que o sujeito é acometido pela doença, sua rotina diária é interrompida, sendo obrigado a deixar para trás a convivência em seu meio familiar, social e escolar para passar um tempo no espaço hospitalar e enfrentar o tratamento de saúde, algumas vezes, longo e invasivo, e isso traz

uma obrigatoriedade para os profissionais que o cercam no contexto hospitalar de oferecer a ele a garantia de dar continuidade a sua vida.

O atendimento pedagógico hospitalar é muito importante para as crianças, adolescentes, jovens e adultos que se encontram afastados do âmbito escolar devido à hospitalização. Esse atendimento também é relevante para os profissionais que trabalham no hospital e contribui em muitos fatores, tais como: a garantia da escolarização, a diminuição do tempo de internação, na recuperação do aluno hospitalizado e no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Oferecer atendimento pedagógico, até mesmo por um tempo mínimo, é de extrema importância para o aluno hospitalizado, já que este não é um indivíduo totalmente debilitado. (ONO; PAULA, 2013 p. 37393)

O atendimento escolar do estudante hospitalizado garante o direito à educação básica de qualidade para crianças e adolescentes que por motivo de doença estão impedidos de frequentar a escola, muitas vezes por longos períodos, e são atendidos conforme os limites que o tratamento da doença impõe. Conforme o artigo 4ºa, da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), afirma,

É assegurado atendimento educacional, durante o período de internação, ao aluno da educação básica internado para tratamento de saúde em regime hospitalar ou domiciliar por tempo prolongado, conforme dispuser o Poder Público em regulamento, na esfera de sua competência federativa. (BRASIL, Lei nº 13.716, de 2018).

Pensar educação em um ambiente tão diferente de uma escola, onde se divide o espaço com profissionais da saúde e procedimentos inerentes ao espaço hospitalar, exige um desprendimento de algumas das ações tipicamente escolares, sendo fundamental organizar o trabalho pedagógico em meio a enfermarias, Unidades de Tratamento Intensivo (UTI'S) e leitos. Cabe ao Pedagogo adequar a prática pedagógica para esse contexto, mediante a criação de ferramentas que auxiliem o docente no ensino das disciplinas das áreas do conhecimento, potencializando a hora atividade do docente no sentido de indicar metodologias, recursos, estimulando a interdisciplinaridade, a pesquisa e estudos que possibilite oferecer ao estudante hospitalizado a continuidade de seus estudos, através de uma prática pedagógica de qualidade.

Além disso, também faz parte da gestão acompanhar o docente em sua prática e, procurar dar o apoio necessário no sentido de estimular a criatividade, a sensibilidade e o comprometimento com o aprendizado do estudante enfermo.

Para tanto, o docente da Educação Hospitalar, deve estar consciente de que algumas ações como, a função de ensinar e a responsabilidade com a prática para o aprendizado do estudante, não difere no ambiente hospitalar, o que muda é a forma como esses processos de ensino e de aprendizagem acontecem. Outro ponto importante na atuação do docente nesse contexto, e onde apresentam bastante dificuldade, é fazer uso de um currículo adaptado e flexível, não só para os conteúdos curriculares, mas também na busca de recursos que venham suprir as dificuldades apresentadas pelo estudante impostas pela situação da doença.

A flexibilização curricular na atualidade é amplamente utilizada nos processos de ensino aprendizagem por conta da inclusão escolar que se faz cada vez mais presente em atenção à garantia da igualdade de direito de crianças e adolescentes ao acesso à Educação Básica de qualidade. Destacando que o estudante hospitalizado está momentaneamente impossibilitado de frequentar a escola, portanto quando da alta hospitalar, ele precisa ser reinserido no ambiente escolar com o menor prejuízo possível dos conteúdos curriculares.

É importante ressaltar que a Educação Hospitalar, não só defende a igualdade de condições para o acesso à educação, como também a equidade, isto é, o docente precisa oferecer a esses estudantes, o atendimento educacional conforme a necessidade de cada um, obedecendo as especificidades das diferentes especialidades médicas e oportunizando para os estudantes hospitalizados ou em tratamento de saúde a continuidade dos estudos no ambiente hospitalar.

Do exposto, e evidenciando a complexidade da gestão pedagógica, manifesto minha inquietação no que se refere à docência da área de exatas na Educação Hospitalar, interrogando: “O que é isso? a gestão pedagógica da área exatas na Educação Hospitalar?”

EXPLICITANDO A INTERROGAÇÃO E ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

Cuidar da aprendizagem do estudante hospitalizado ou em tratamento de saúde significa compreender a sua realidade, o-seu-ser-no-mundo, seus conhecimentos prévios e os conceitos e valores da sociedade em que vive. O cuidado na Educação, é entendido como uma forma de ocupação e preocupação com o modo de ser no mundo, do outro. Bicudo (2011, p.91), esclarece que,

Os modos de ocupação e preocupação constituem a ação de educar. Educação, então, é assumida como cuidar, no cuidado de ajuda, de estar junto com o outro, de solicitude, para que a *pre-sença* seja liberada na direção a tornar-se *sua cura*, isto é, para que seja também na dimensão ontológica. É um estar com de maneira atenta, não nos deixando banalizar pelo cotidiano em sua mesmice e nos afazeres das exigências pública, quando se é todos e não se é ninguém, ao mesmo tempo. Esse *com* o aluno significa vê-lo, senti-lo, pensar e com-viver no mundo onde se é com o outro. É viver na abertura das possibilidades do ser-aí-no-mundo-com, de modo preocupado e ocupado. Mas jamais apenas encoberto pela uniformidade e mediocridade do que está com todos.

Na Educação cuidamos, importamo-nos de maneira responsável, comprometida, solícita com o que ocorre conosco e com o outro com quem somos e estamos.

Assim, no movimento de ocupação e preocupação, fortalecemos o estudante enfermo, por meio do cuidado na Educação, para no momento apropriado poder dar-lhe suporte para o enfrentamento da doença; porque na ocasião em que essa criança ou adolescente adoece, a capacidade de se equilibrar emocionalmente sobre todos esses fatores fica abalada e no instante em que se vê obrigado a enfrentar uma nova realidade, a do tratamento da doença, muitas vezes não encontra uma forma de se equilibrar sozinho e sua saúde mental fica limitada. Como fundamenta Amaral (2005; apud CARVALHO, 2010, p.16)

Saúde Mental é o equilíbrio emocional entre o patrimônio interno e as exigências ou vivências externas. É a capacidade de administrar a própria vida e as suas emoções dentro de um amplo espectro de variações sem, contudo, perder o valor do real e do precioso. É ser capaz de ser sujeito de suas próprias ações sem perder a noção de tempo e espaço. É buscar viver a vida na sua plenitude máxima, respeitando o legal e o outro. Saúde Mental é estar de bem consigo e com os outros. Aceitar as exigências da vida. Saber lidar com as boas emoções e também com as desagradáveis: alegria/tristeza; coragem/medo; amor/ódio; serenidade/raiva; ciúmes; culpa; frustrações. Reconhecer seus limites e buscar ajuda quando necessário.

Com isso, pautando-se em minhas experiências, como gestora pedagógica de uma das equipes de docentes do SAREH, percebo o grande desafio da prática docente inserida no âmbito hospitalar, evidenciando algumas lacunas na formação desses docentes e o apego aos antigos paradigmas, sobretudo dos docentes da área de exatas, onde a prática pedagógica, é mais prejudicada em suas ações docentes, originando um empenho maior na construção de uma formação para este docente e estabelecendo critérios relevantes para o desenvolvimento do trabalho do docente no contexto hospitalar, elencando possibilidades para a atuação deste professor.

Conforme o trabalho pedagógico foi acontecendo em todos esses anos, foi possível constatar as dificuldades dos docentes, em especial da área de exatas, no enfrentamento dos desafios que existem no ensino do estudante em situação de doença, onde é necessário utilizar metodologias diferenciadas, currículo adaptado e recursos tecnológicos inovadores; além de criatividade, comprometimento e responsabilidade com o aprendizado da criança e do adolescente hospitalizado..

Do exposto, de que maneira pode ser encaminhado esse estudo sobre a gestão na Educação Hospitalar que, de um lado temos o estudante hospitalizado e de outro o professor que atende por área de conhecimento enfocando a área de exatas? Mas, “O que é isso, a gestão pedagógica da área de exatas na Educação Hospitalar?” Sendo essa a interrogação orientadora do estudo, pelo que ela pergunta?

Voltando a atenção para uma hermenêutica da interrogação, com o propósito de compreender pelo que ela interroga, entendo que a interrogação solicita esclarecimentos sobre:

- Educação Hospitalar;
- Pedagogo na Educação Hospitalar;
- Área de exatas em foco na Educação Hospitalar;
- Gestão pedagógica na Educação Hospitalar com ênfase na área de exatas; - Pelas complexidades da gestão pedagógica na Educação Hospitalar e;
- Possibilidades que se abrem com os estudos para a gestão pedagógica da área de exatas na Educação Hospitalar.

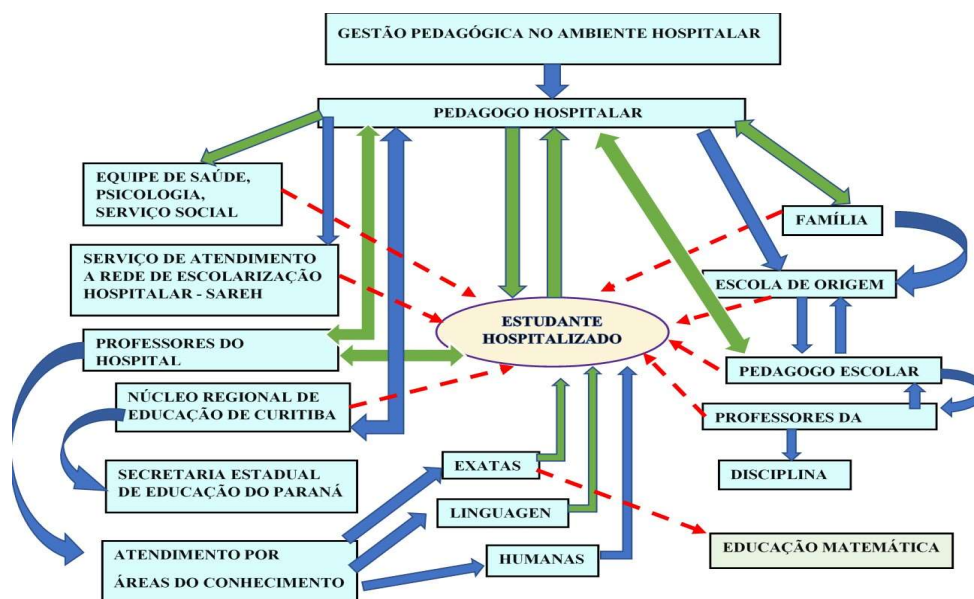
Assim, mesmo com a experiência adquirida até o presente momento, ainda fica a inquietação a respeito da gestão do ensino e da aprendizagem no âmbito hospitalar, que acontece por áreas do conhecimento, em especial a área de exatas, foco deste estudo por apresentar um grau de dificuldade bastante elevada no sentido do ensino.

É fundamental esse olhar para o cuidado do ensino e da aprendizagem do estudante hospitalizado já que o ensino viabiliza o conhecimento e em consequência disso, favorece o desenvolvimento cognitivo e a promoção da saúde mental do estudante em situação de doença.

O estudo visa aprofundar compreensões acerca de gestão-pedagógica-no-ambiente-hospitalar, perseguindo a interrogação: “O que é isso? a gestão pedagógica da área de exatas

na educação hospitalar”, embasada no mapa conceitual (figura 1) que ilustra a ação do pedagogo no ambiente hospitalar.

Figura 1: Mapa Conceitual



LEGENDA

- ações externas ao hospital
- ações que envolvem o trabalho do pedagogo
- ações diretas com o estudante

Fonte: Alves, 2019 (arquivo pessoal)

A pesquisa será teórica, de caráter qualitativo, com abordagem fenomenológica hermenêutica, porque o objeto de estudo é a complexidade da gestão do trabalho pedagógico no ambiente hospitalar de professores que atendem por área de conhecimento, especificamente na área de exatas e busca através da descrição de cada ação que envolve o trabalho do pedagogo no ambiente hospitalar, analisando cada descrição, utilizando-se da redução, extraindo da descrição o que é essencial para a interpretação do que o texto revela, e assim chegar a compreensão do que o estudo busca saber. (LIMA, 2011), afirma que *não se faz pesquisa fenomenológica sem se mostrar esses momentos: descrição, redução e interpretação*.

3. FORMATO MULTIPAPER PARA A EXPOSIÇÃO DOS RESULTADOS

Entende-se por formato multipaper, como uma coletânea de artigos que discorrem sobre diversos assuntos que compõem o tema norteador da pesquisa e não necessariamente tenha que conter, uma introdução na qual se apresenta “o todo” da pesquisa, ressaltando o foco do trabalho, ou a pergunta que se pretende estudar; explicitar a metodologia de pesquisa que será utilizada; e o motivo pelo qual se escolheu esse formato para a dissertação ou tese. Os artigos podem estar interligados ou não, mas necessariamente se reportem ao mesmo tema e “respondam” cada viés da pergunta maior. Como esclarecem (KLÜBER; MUTTI 2018, p..9)

Quanto às discussões apresentadas nos artigos que comporão a dissertação ou tese, as unidades dizem que elas devem tratar de temas relacionados à linha de pesquisa do programa. Há ainda a orientação para que os artigos estejam conectados por elemento comum, sejam aspectos diferentes de um mesmo problema ou diferentes aplicações de um mesmo método. Deve haver alinhamento teórico-metodológico entre os artigos, focando o tema da dissertação ou tese, sendo imprescindível que ofereça contribuição original ao campo de pesquisa no qual se instaura.

A ideia surgiu do fato de que profissionais que tinham vários artigos publicados sobre um mesmo tema, mas que ainda não tinham título de mestres ou doutores e que a academia considerou que o conjunto de publicações comprovavam a competência dos mesmo em fazer pesquisas. Como aponta Costa, (2014 p. 3-4)

[...]sendo o formato multipaper introduzido no Reino Unido na década de 1960 e chegado pouco tempo depois aos Estados Unidos.
[...] no Reino Unido, o formato de tese "PhD pela publicação" foi inicialmente utilizado para permitir que o corpo docente já existente - composto por chefes de laboratórios, juízes e bibliotecários, dentre outros que tinham publicação em revistas acadêmicas, mas que não detinham o título de doutor, pudessem obtê-lo rapidamente. A alegação era o de que, afinal, por meio de suas publicações, estes profissionais já teriam demonstrado suficientemente ter competências de investigação e de comunicação, bem como capacidade de contribuição para com o seu campo de conhecimento, o que lhes permitiria adquirir com mais rapidez e facilidade o título de doutor.

Porém, a dissertação será inspirada no formato multipaper por se mostrar apropriada a proposta do estudo em questão, pois serão escritos constituídos, cada um deles, pela descrição, redução e interpretação visando retratar cada parte que compõe a gestão pedagógica no ambiente hospitalar, em atenção a interrogação orientadora: “O que é isso? a

gestão pedagógica da área de exatas na educação hospitalar”. apresentando, portanto, uma introdução, desenvolvimento e considerações finais.

PRODUTO

A pesquisa é teórica, mas todos os estudos em relação as perguntas de fundo e a interrogação se endereçam a prática. O objetivo do produto será o de oportunizar compreensões sobre a gestão da prática pedagógica do professor que atende por área de conhecimento evidenciando a área de exatas, por entender que as disciplinas desta área apresentam maior complexidade no que corresponde aos seus conteúdos.

REFERÊNCIAS

- ALVES. D. M., MARQUES. H. E. Direito a Educação Básica de Qualidade: ensino e aprendizagem dos estudantes afastados da escola em virtude de tratamento de saúde. In: MENEZES. A. V. C.; NASCIMENTO. P. D. D.; LOZZA. L. S. (org.) *Direito à Educação: hospitalar e domiciliar*. 1ª Edição. Maringá: Publisher Editora, 2018. P. 146 - 158
- AMARAL, M. A. do; **Atenção à saúde mental na rede básica: estudo sobre a eficácia do modelo assistencial**; Departamento de medicina preventiva e social da Faculdade de Medicina. Campinas, SP – Brasil; Resumo da dissertação de mestrado em Saúde Coletiva, apresentada à Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, 2005
- BICUDO, M. A. V.; **Fenomenologia do Cuidado e do Cuidar: perspectivas multidisciplinares** – A Fenomenologia do Cuidado na Educação, Juruá Editora, Curitiba, 2011.
- BRASIL, **Lei nº 13.716, 24 de setembro de 2018, artigo 4º-A**, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)
- CARVALHO, D. A. d.e; **Desafios da saúde mental na atenção básica**; Monografia apresentada a UFMG; Pólo de Corinto – MG; Curso de Pós-graduação em Atenção Básica da família – CEABSF; 2010. Disponível em:
<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3157.pdf> acessado em: 10/11/2019
- COSTA, W. N. G.; **Dissertações e Teses Multipaper: Uma Breve Revisão Bibliográfica**; Anais do Seminário Sul-Mato-Grossense de Pesquisa em Educação Matemática; 2014
<https://periodicos.ufms.br/index.php/sesemat/article/view/3086/2512> acessado em 10/11/2019
- FONSECA, E. S.imões da. O papel do professor no ambiente hospitalar e a inter-relação da equipe pedagógica com a equipe de saúde e a família da criança hospitalizada **Serviço de**

Atendimento a Rede de Escolarização Hospitalar. Cadernos Temáticos. Curitiba: SEED-PR. 2010.

LIMA, L. A. N.; **Fenomenologia do Cuidado e do Cuidar: perspectivas multidisciplinares** – A descrição, a redução e a interpretação na filosofia Husserliana e suas utilizações no método fenomenológico, Juruá Editora, Curitiba, 2011.

MATOS, E. L. M.; MUGIATTI, M. M. T. F.; **Pedagogia Hospitalar, A humanização integrando educação e saúde;** 2ª Ed.; Curitiba: 2007; Vozes, 2007

MUTT, G. S. L. e KLUBER, Thiago E.; **Formato *Multipaper* nos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Brasileiros das Áreas de Educação e Ensino: Um Panorama;** V Seminário Internacional de Pesquisas e Estudos Qualitativos; Foz do Iguaçu; 2018

ONO, R. H.; PAULA, E. M. A. T.; **EDUCERE – XI Congresso Nacional de Educação; 2013; Anais p.37393**